apubh
Associação Profissional dos Docentes da UFMG
Seção Sindical da ANDES - SN

BOLETIM

ANO XXIII Nº 3 NOVEMBRO DE 1999

apubh
Associação Profissional dos Docentes da UFMG
Seção Sindical da ANDES - SN

Eleiçãoterá chapa única

Apenas uma chapa, a TESSITURA, registrou sua candidatura à eleição para a nova Diretoria Executiva e Departamentos da Apubh, que será realizada nos dias 18 e 19 deste mês, quando serão escolhidos também os novos membros do Conselho de Representantes. As inscrições para os candidatos a conselheiros, pessoalmente ou via fax, podem ser feitas na sede da Apubh até o dia 17. Podem, ainda, ser feitas pessoalmente nos locais e no momento da votação. (*Ver também as páginas 2 e 3*)



O professor Délcio Vieira Salomon autografa exemplar de seu novo livro, "Beira dos Aflitos", durante a confraternização do "Dia do Professor"

No caminho certo

A inscrição de apenas uma chapa para concorrer às eleições dos dias 18 e 19 felizmente não significa uma indesejável unanimidade em torno das propostas e da prática político-sindical da atual diretoria, mas sinaliza uma aprovação tácita, pela maioria de nossos colegas, do trabalho desenvolvido pelas pessoas que estiveram nos últimos dois anos à frente da Apubh.

Não é isso, entretanto, o que importa. Acima dos apupos e dos aplausos, tão naturais quanto necessários, o que nos estimula e renova nossas energias é perceber que estamos, enquanto categoria, suficientemente coesos em torno de propósitos comuns, que nunca se restringiram às fronteiras dos interesses meramente profissionais ou mesmo corporativos.

Sabemos o que queremos, para nós e para toda a sociedade. E já demonstramos fartamente nossa capacidade de luta. O que importa, agora, é canalizar todo o potencial criador desta união para a consecução de nossos objetivos maiores. Os desafios postos para os professores universitários são cada vez maiores num país que se submeteu, irresponsavelmente, aos ditames do capital especulativo internacional. Mobilização e objetivos comuns devem ser complementados pela ação política concreta, sintonizada com a desafiante realidade que nos cerca.

É compromisso da Apubh prosseguir na luta conjunta com os demais servidores públicos federais em defesa dos direitos conquistados, contra o escandaloso aumento do desemprego - inerente ao capitalismo selvagem - e contra o desmantelamento dos serviços demandados pela população, especialmente nas áreas da educação, da saúde e da previdência social.

Não teremos a consciência tranqüila se não reforçarmos, decididamente, nossa participação na frente de oposição à política econômica do Governo Federal, que lança à margem da cidadania a maioria do povo brasileiro.

Deveremos, ao mesmo tempo, avançar no enfrentamento das questões que envolvem diretamente nossa atividade profissional, como a conquista da autonomia universitária plena, com fontes de financiamento claramente definidas, garantindo a perspectiva de criação de uma nova Universidade, de que as gerações futuras possam se orgulhar.

É nossa meta, ainda, reforçar a presença da Apubh no cotidiano dos professores, promovendo atividades que nos permitam apreender de forma segura suas legítimas reivindicações, e continuar a luta em defesa dos seus direitos e pela melhoria de suas condições imediatas de trabalho.

Vamos, também, trabalhar para a construção de um Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia que tenha seus pilares assentados na Universidade e compromisso público com a melhoria das condições de vida do cidadão brasileiro.

O caminho a percorrer é muito longo e árduo, mas não temos dúvida de que a união nos dará a força e a determinação necessárias para avançarmos na busca de mais justiça social em nosso país.

Composição da chapa única

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente:	BEATRIZ ALENCAR d'ARAÚJO COUTO	Arquitetura
1ª Vice-Presidente:	CIOMARA MARIA PÉREZ NUNES	Educação Física
2ª Vice-Presidente:	RODNEY REZENDE SALDANHA	Engenharia
1º Secretário:	DÉLCIO VIEIRA SALOMON	Fafich
2º Secretário:	JOSÉ ANTÔNIO ARMANELLI	Centro Pedagógico
1ª Tesoureira:	OTÁVIA FERNANDES DE SOUZA RODRIGUES	Fafich
2ª Tesoureira:	ROSÂNGELA CARRUSCA ALVIM	Medicina
1º Suplente:	MARIA INEZ MELO DE TOLEDO	Coltec
2º Suplente:	JULIANA VILELA BASTOS	Odontologia

DEPARTAMENTOS

1. CIÊNCIA E TECNOLOGIA

ANDRÉA MARA MACEDO	ICB
FLÁVIO ORLANDO PLENTZ FILHO	Icex

2. CULTURAL

IVANA VERSIANI	Fale
PAULO ROBERTO LACERDA (PAULÃO)	Música

3. FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO

TÚLIO JORGE DOS SANTOS	Icex

4. HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

EGLÉA MARIA DA CUNHA MELO	Medicina
MARIA JOSÉ CABRAL GRILLO CALDEIRA BRANT	Enfermagem
PAULO AUGUSTO MOREIRA CAMARGO	Medicina

5. JURÍDICO

JOSÉ LUIZ QUADRO DE MAGALHÃES	Direito
TÂNIA LÚCIA HIROCHI	Educação Física

6. POLÍTICA EDUCACIONAL

LAURA STELLA MICCOLI	Fale
LIZIA MARIA PORTO RAMOS	C. Pedagógico
VERA LÚCIA FERNANDES	NCA/M. Claros

7. POLÍTICA SINDICAL

DÉBORA TORRES MENDES DE OLIVEIRA	Farmácia
MARGARIDA LUIZA DE MATOS VIEIRA (GUIDA)	Fafich

8. SEGURIDADE SOCIAL

JOSÉ LAURO MENDES MOREIRA PENA	IGC
LUIZ HUMBERTO PINHEIRO	Coltec

Carta-programa da chapa Tessitura

A indignação manifestada durante a greve das federais de 1998 tirou o Movimento Docente da inércia em que se encontrava e demonstrou sua disposição de luta. Aquele movimento desnudou as entranhas de uma Universidade em crise. O modelo de Universidade construído durante longos anos se esgotava e não mais conseguia dar respostas aos desafios de uma sociedade em mudança e também em crise.

A política implementada pelo Governo Federal, voltada para atender aos interesses do grande capital, deixou de lado as questões popular e nacional. É nessa perspectiva que a Universidade Brasileira foi sendo minada e ferida em seus mais caros princípios, destruída.

Em seu lugar, gesta-se um modelo de universidade descompromissada e deslocada de seu espaço - a sociedade brasileira. Impõe-se agora uma concepção de sociedade e de universidade orientada por princípios mercantilistas, estruturada nos moldes empresariais, onde não há lugar para as mais elementares práticas da democracia e para a liberdade de criação intelectual.

Esse quadro macropolítico reforça a necessidade de aprofundar a linha de trabalho que já vem sendo implementada pela Apubh: torná-la mais próxima do professor e das questões acadêmicas, em suas mais variadas especificidades.

O grande desafio

Além da permanente necessidade de conquistar melhores condições imediatas de trabalho, o grande desafio que se apresenta para o movimento docente, hoje, é a construção de um novo modelo de Universidade que, exercendo a autonomia que a sua própria natureza requer, volta-se para o seu próprio desenvolvimento e para a livre produção de conhecimento, de tecnologia e de cultura, comprometida com o desenvolvimento soberano do país e com a vida do povo brasileiro. Essa é uma tarefa dos professores universitários, que, juntamente com os demais segmentos da sociedade, podem empreender a luta em direção à construção do futuro.

É nessa perspectiva que cabe papel fundamental à nossa entidade representativa na condução do movimento, na promoção do debate, na formulação de propostas e na participação nas definições de políticas de educação, ciência, tecnologia e cultura. Destacamos cinco áreas de ação:

I. A Universidade

1. Avançar na luta pela conquista da autonomia universitária plena, na perspectiva da construção de uma nova Universidade, atenta às questões sociais e regionais, lugar da livre criação e transmissão do saber e da cultura, avaliando criticamente as questões que afetam o cotidiano do professor, a saber:
· política de financiamento da educação;
· GED;
· formação acadêmica e a questão da flexibilização curricular;
· políticas de pesquisa e extensão.
2.Trabalhar junto às entidades científicas buscando participar da construção de um Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia que tenha seu alicerce na Universidade e seja comprometido com o desenvolvimento do país e com a melhoria das condições de vida do povo brasileiro.

II. O Movimento Docente

1. Reforçar a presença da Apubh no cotidiano dos professores, promovendo atividades e buscando apreender as suas reivindicações.
2. Buscar formas de mobilização ampla para o enfrentamento dos desafios maiores.
3. Continuar a luta em defesa dos direitos dos professores e pela melhoria das condições imediatas de trabalho.
4.Lutar pela recomposição dos salários dos professores, que perderam mais de 50% do seu poder aquisitivo.
5.Lutar pela preservação dos vencimentos dos aposentados, que já pagaram por sua aposentadoria.
6.Defender os direitos dos professores aposentados e seu reconhecimento como membros da UFMG.
7. Reforçar a participação da Apubh no movimento docente nacional e no fortalecimento do nosso Sindicato Nacional.

III. A Comunidade Universitária

1. Buscar maior entrosamento da Apubh com as demais entidades representativas da comunidade universitária.
2. Reforçar as relações com a direção da Universidade, buscando a convivência democrática e procurando influir na definição das políticas de ensino, pesquisa e extensão.

IV. A Sociedade

1. Continuar a luta conjunta com os demais servidores públicos federais, contra a perda dos direitos conquistados, o desmantelamento do serviço público e o desemprego.
2. Reforçar a participação da Apubh nos fóruns empenhados na defesa da Educação Pública de Qualidade.
3. Continuar a luta em defesa da Saúde e da Seguridade públicas.
4. Reforçar a participação da Apubh no movimento social organizado pelas entidades representativas dos trabalhadores dos demais setores da sociedade.
5. Reforçar a participação da Apubh na frente de oposição ao governo FHC, contra a sua política de destruição do país e de exclusão da maioria do povo brasileiro.
6. Reforçar a inserção do movimento docente nos meios de comunicação de massa.

VI. A Entidade

1.Reforçar a política de Comunicação da Apubh, para maior aproximação com a comunidade universitária e com a sociedade.
2.Buscar as condições para construção da "Casa do Professor".
3.Buscar maior envolvimento dos professores na direção da entidade, para dinamizar o debate coletivo, criando grupos de trabalho temático nas seguintes áreas: cultura, política e financiamento da educação, política sindical, hospital universitário, ciência e tecnologia, seguridade e questões jurídicas.
4. Reforçar a gestão democrática da entidade através do trabalho coletivo entre a Diretoria, Conselho de Representantes e Departamentos.

Governo tem novo projeto de autonomia

As ameaças à universidade pública, gratuita e de qualidade permanecem e o Movimento Docente precisa estar atento e forte, mas a indignada e pronta reação dos meios acadêmicos e científicos de todo o país ao anteprojeto de autonomia universitária do Governo já mostra alguns resultados. Tanto que o original vai sendo esquecido, enquanto uma nova proposta, por ora discretamente, dá entrada no cenário das acirradas discussões sobre o tema. Ela já foi apresentada à Associação Brasileira de Ciência (ABC), à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e à Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), que prevê sua rejeição e pretende apresentar uma alternativa que trate apenas do financiamento das universidades e das despesas com pessoal.

Desta vez, o MEC não fala mais de autonomia, mas de financiamento, organização e administração das universidades federais. Uma estratégia, apenas? Talvez. Mas, de qualquer forma, alguns avanços já foram conquistados, com a retirada do texto de três das maiores excrescências contidas na proposta original, quais sejam a possibilidade de intervenção, as mudanças das escolas técnicas e de ensino fundamental e médio e o controle multiministerial que se pretendia implantar, incluindo até mesmo a Casa Civil da Presidência da República.

As críticas, entretanto, se mantêm, com a mesma contundência. "O estudo é muito impreciso com relação às formas de financiamento das universidades, conserva a inaceitável expressão 'subvenção econômica' e, com relação à carreira, mantém os docentes mais antigo à margem de qualquer possibilidade de progressão. Além disso, sequer fala em regras de transição e insiste no contrato de desenvolvimento institucional como um instrumento de coerção", protesta a presidente da Apubh, Laura Miccoli.

GED

Cada unidade pode estabelecer um determinado valor por quesito, definiu a Comissão Institucional de Avaliação da GED (Ciag), da UFMG, o que transfere os ônus para as comissões locais. Já a Comissão Nacional, diante do bombardeio de críticas às mudanças nas regras do jogo, decidiu que o que vale para este ano valerá também para os dois próximos.

Previdência

Encontra-se em fase final de elaboração o Informativo número 3 da Pesquisa sobre a Seguridade Social dos Servidores Públicos Federais Civis, patrocinada pela Apubh e coordenada pelos professores Elias Antônio Jorge, Carlos Eduardo Ataíde Castro e José Henriques Maia Filho. As informações apuradas, que revelam a irresponsabilidade com que tem sido conduzida a política de juros abusivos praticada no país, são tão esclarecedoras como estarrecedoras. Os números não deixam dúvidas sobre quem é o verdadeiro vilão das contas públicas brasileiras e evidenciam que a aposentadoria dos servidores públicos civis não é paga sem contrapartida, como alega insistentemente o Governo federal. Uma versão consolidada do trabalho realizado até agora estará disponível na *home page* da Apubh (http://apubh-ufmg.org.br) no próximo mês de dezembro.

Aposentados

O Governo, derrotado no Supremo Tribunal Federal, insiste em confiscar os aposentados, agora por meio de uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC). Na assembléia do último dia 27, a assessora jurídica da Apubh, Carlésia Martins, fez uma análise da nova investida da administração FHC. Para ela, a proposta está eivada de vícios em seus artigos, que certamente esbarrarão nas chamadas "cláusulas pétreas" da Constituição, formadoras dos princípios fundamentais do ordenamento jurídico da Federação. Para quem já se aposentou, a assessora não vê riscos, diante da figura do direito adquirido. E, para quem ainda vai se aposentar, ela acredita que a incompatibilidade entre os novos artigos propostos impedirá a consumação do confisco.

Cortesia

As passagens e estadias sorteadas durante a festa de congraçamento do Dia do Professor foram uma cortesia da Fantur e da Vasp.

Seminário

Nos dias 18 a 21 de outubro a Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, com apoio de várias entidades, promoveu o seminário legislativo "Construindo a Política de Educação em Minas Gerais". A Apubh participou com seis representantes.

PNE

Após várias audiências públicas da Comissão de Educação do Congresso Nacional, onde tramitam dois planos nacionais de Educação - um construído durante dois Coneds em BH e outro apresentado pelo MEC -, o Deputado Nelson Marchezan apresentou seu substitutivo, basicamente na mesma linha do projeto do MEC.

IMPRESSO

DIRETORIA DA APUBH - GESTÃO 97/99

PRESIDENTE
Laura Stella Miccoli

1º VICE-PRESIDENTE
Otávia Fernandes de Souza Rodrigues
2ºVICE-PRESIDENTE
Beatriz Alencar d'Araújo Couto

1ª SECRETÁRIA
Tânia Lúcia Hirochi
2ª SECRETÁRIA
Vera Lúcia Fernandes

1º TESOUREIRO
José Antônio Armanelli
2º TESOUREIRA
Rosângela Carrusca Alvim

1º SUPLENTE
Débora Torres Mendes de Oliveira
2º SUPLENTE
Túlio Jorge dos Santos

EXPEDIENTE

DIAGRAMAÇÃO
Mary Oliveira de Assis
JORNALISTA RESPONSÁVEL
Ronaldo Solha - RMTb 2216/MG

TIRAGEM: 3.000 exemplares

APUBH - Rua Artur Itabirano, 70
São José/Pampulha - CEP 31275-020
Belo Horizonte - MG
Tel: (031) 441-7211 - Fax: (031) 441-1303
e-mail: correio@apubh-ufmg.org.br
home page: http://apubh-ufmg.org.br

Os textos deste "Boletim" podem ser reproduzidos livremente, desde que citada a fonte.

IMPORTANTE

- APUBH CONVOCA -

ASSEMBLÉIA GERAL DOS PROFESSORES DA UFMG

DIA: 17/11/99 (Quarta- feira), àS 9:00 horas

LOCAL: Auditório da FALE (Sala 1007)

PAUTA: 39º. CONAD

PARTICIPE!